CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Com a Linha de Sombra
10 de Novembro de 2026

DEN GODA VILJAN / 1992

As Melhores Intenções

um filme de Bille August

Realização: Bille August / Argumento: Ingmar Bergman / Fotografia: Jörgen Persson / Música: Björn Linnman, Stefan Nilsson / Montagem: Janus Billeskov Jansen / Som: Ulf Darin, Lennart Gentzel, Stefan Ljungberg, Owe Svensson / Direcção Artística: Anna Asp / Cenários: Anna-Lena Hansen / Guarda-Roupa: Ann Mari Anttila / Interpretação: Samuel Fröler (Henrik Bergman), Pernilla Östergren August (Anna Åkerblom Bergman), Max von Sydow (Johan Åkerblom, pai de Anna), Ghita Nørby (Karin Åkerblom, mãe de Anna), Björn Kjellman (Ernst Åkerblom), Börje Ahlstedt (Carl Åkerblom), Björn Granath (Oscar Åkerblom), Gunilla Nyroos (Svea Åkerblom, mulher de Oscar), Michael Segerström (Gustav Åkerblom), Eva Gröndahl (mulher de Gustav), Mona Malm (Alma Bergman, mãe de Henrik), Keve Hjelm (Fredrik Bergman, avô de Henrik), Lena Endre (Frida Strandberg), Margaretha Krook, Irma Christenson, Sif Ruud (tias de Henrik), Ernst-Hugo Järegård (Professor Sundelius), Hans Alfredson (Rev. Gransjö), Anita Björk (Rainha Victoria), Sten Ljunggren (Svante, pai de Robert).

Produção: Ingrid Dahlberg (Suécia, Dinamarca) / Cópia: em 35mm, cor, legendada em português / Duração: 180 minutos / Estreia mundial: 7 de Maio de 1992, Festival de Cannes / Estreia em Portugal: 11 de Setembro de 1992 / Primeira exibição na Cinemateca.

Como se escreve na apresentação da edição portuguesa de *As Melhores Intenções* (Dois Dias edições, trad. João Reis, 2026), livro de Ingmar Bergman, a propósito da qual se organiza esta sessão, "No final da sua vida, Ingmar Bergman, abandonando o cinema e o teatro, atira-se à produção literária com a mesma obsessão. Dando-se conta de que o tempo, o seu, se está a esgotar, dedica-se a uma escrita premente, vertiginosa, para dar continuidade à tarefa de preencher as lacunas do seu passado, esgravatar as suas repressões íntimas, e responder às questões que ao longo da vida o atormentaram, e que obstinadamente lhe foram escapando."

Sucedendo a *Lanterna Mágica*, o conhecido livro autobiográfico de Bergman (que há muitos anos tem tradução portuguesa), *As Melhores Intenções* é o primeiro "capítulo" da sua trilogia final na escrita, que prosseguirá com os livros *Filhos de Domingo* e *Confissões Privadas*.

Introduzindo o seu livro *As Melhores Intenções*, o próprio Ingmar Bergman escreveria a 25 de Agosto de 1991 (do prefácio da edição portuguesa):

"Como o cinema e a imagem são a minha forma particular de expressão, comecei, sem grandes planos, a traçar um esboço narrativo baseado em depoimentos, documentos e, como já disse, fotografias. Vagueei, na minha imaginação, pelas ruas de Uppsala, quando Uppsala ainda era uma pequena cidade universitária recatada e meio adormecida. (…)

Escrevi da maneira a que estou habituado há cinquenta anos: de forma cinematográfica, dramática. Na minha representação, os actores pronunciavam as suas falas num palco intensamente iluminado, rodeados de cenários um pouco suavizados, mas maravilhosamente nítidos. No centro desta encenação notável moviam-se a minha mãe e o meu pai, personificados por Pernilla Östergren e Samuel Fröler.

Não pretendo afirmar que respeitei sempre a veracidade na minha narrativa. Ajustei, acrescentei, subtraí e troquei a ordem a várias coisas, mas, como tantas vezes acontece com este género de brincadeiras, a brincadeira acabou, provavelmente, por se tornar mais clara do que a realidade.

Como sabia, sem qualquer amargura, que não chegaria a levar a minha fábula a cena, fui especialmente minucioso nas minhas descrições, até mesmo no que concerne aos detalhes quase insignificantes, inclusive aqueles que nunca seriam captados por uma câmara. Exceto, talvez, como sugestões dadas aos atores.

(…)

Nem uma só palavra deste livro foi adaptada ao cinema. Permaneceu como foi escrito: as palavras erguem-se incontestáveis e têm, assim o espero, a sua própria vida, tal qual uma representação pessoal na mente do leitor."

Bergman escreveu este prefácio que agora citamos na ilha de Farö a 25 de Agosto de 1991, tendo terminado *As Melhores Intenções* na mesma ilha a 29 de Outubro de 1988, cerca de três anos antes.

O filme de Bille August é de 1992, datando uma versão televisiva anterior de 1991. E tal filme, que agora é exibido no contexto do lançamento do livro, de algum modo contradiz este prefácio, que não resistimos a citar de forma tão extensa. O encontro do livro com o filme é um pouco complicado, dada a presença tão forte de Ingmar Bergman e a constante sensação de que não estamos perante um filme do cineasta-escritor, mas que gostaríamos de estar. August sabia-o e enceta assim a tarefa difícil de entrar no universo de um grande cineasta com as características de Bergman, procurando não o trair.

Com argumento de Ingmar Bergman, o filme de August centra-se assim na história tumultuosa dos seus pais, Erik e Karin Bergman, e nas suas "melhores intenções" percorrendo a década que antecede o nascimento do cineasta-escritor (os anos entre 1909 e 1918). Ingmar é o filho que, no final, Pernilla Östergren August aguarda, depois dos primeiros anos da conturbada relação. Originalmente rodado em 1991 como uma produção televisiva organizada em sete episódios (com 325 minutos no total), **Den Goda Viljan / As Melhores Intenções** só conheceu um ano depois esta versão para cinema (com os actuais 180 minutos). Filme que recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1992 e o prémio de Melhor Atriz para a protagonista, e que na altura teve estreia comercial em Portugal. Foi a produção sueca mais cara até à altura e, olhado por muitos como a continuação de **Fanny och Alexander**, que Bergman realizou em 1982, não tem declaradamente as qualidades deste filme anterior, não obstante a intervenção do autor.

Joana Ascensão